

## EXPERIÊNCIAS E DIÁLOGOS INTERCULTURAIS E INTERDISCIPLINARES DE UM EGÍPCIO NOS ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESPANHOLA

### INTERCULTURAL AND INTERDISCIPLINARY EXPERIENCES AND DIALOGUES OF AN EGYPTIAN IN PORTUGUESE AND SPANISH LANGUAGE STUDIES

Maged Talaat Mohamed Ahmed Elgebaly<sup>1</sup>

Minha vida acadêmica ultrapassa meu currículo científico e atravessa a minha própria existência. Chamo-me Maged Elgebaly e sou professor de Literaturas de Língua Portuguesa na Aswan University (Egito), Mestre em Linguística pelo Instituto Caro y Cuervo (Colômbia), Doutor em Tradução em Língua Espanhola pela Ain Shams University (Egito) e Doutor em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (Brasil), com Estágio Pós-Doutoral na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal).

Minha trajetória acadêmica tem sempre buscado cruzar distintas fronteiras geográficas, linguísticas e disciplinares, que apresentarei neste relato de experiência.

#### 1 O começo da caminhada

Em 23 de outubro de 1977, nasci em Gizé, no Egito, um país rico de pluralidade cultural. Tenho uma memória afetiva da imagem da minha mãe me incentivando a ler os jornais egípcios. Lembro-me do meu irmão mais velho, que me alfabetizou na Língua Árabe e na Língua Inglesa quando eu era criança. Minha mãe gostava de escutar comigo as músicas de Om Kalthoum, cantora egípcia das décadas de 1940, 1950 e 1960. Suas letras e melodias marcaram minha infância, principalmente as narrativas de sua vida contadas por meus avós e por minha mãe. O meu tio adorava escutar Abdel Halim Hafez, outro cantor ouvido nos cafés do Cairo e em vários programas da televisão. Assisti a todos os filmes do ator egípcio Adel Emam, que se destaca por suas comédias semelhantes ao humor português. Esse ambiente cultural, nos primeiras anos da minha vida, me formaram para estar sempre interrogando o mundo e a mi mesmo.

Os primeiros que influenciaram a minha formação na escola foram os meus professores de idiomas. Aprendi com eles como ensinar os diferentes níveis de interpretação. Dedicaram-

---

<sup>1</sup> Doutor em Tradução em Língua Espanhola pela Ain Shams University (ASU, Egito) e Doutor em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP, Brasil), com Pós-Doutorado em Letras pela Faculdade de Letras do Porto (FLUP, Portugal). Professor Associado de Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola na Aswan University (ASU, Egito). *E-mail*: [elgebalymaged@gmail.com](mailto:elgebalymaged@gmail.com).

se a praticar a leitura com os alunos através da introdução dos mais variados gêneros discursivos. Lembro-me bem de seu estilo de ensino que sempre partia dos nossos conhecimentos prévios para construir os novos, com exemplos retirados das mais variadas interações da vida social. Com eles aprendi não apenas formas linguísticas isoladas do seu contexto histórico e social, mas também a pensar criticamente a realidade, aprendendo a leitura analítica dos discursos em sua circulação.

## 2 Iniciando o meu trajeto acadêmico

Na Ain Shams University, conheci o escritor e tradutor egípcio Mohamed Ibrahim Mabrouk, que se tornou meu amigo desde então. Ele gostava de Literatura Ibero-americana e traduzia histórias espanholas, portuguesas e latino-americanas. Com acesso a sua biblioteca, tornei-me um leitor assíduo das traduções literárias feitas da Língua Espanhola e da Língua Portuguesa. Posso dizer que as literaturas espanhola, portuguesa e latino-americana me formaram. Por meio delas, aprendi a ter uma visão analítica dos discursos. E, aos poucos, comecei a me interessar pela pesquisa dessas obras. Passei muito tempo em bibliotecas e livrarias. Com Mabrouk aprendi a articulação entre a visão literária, a Psicanálise e a linguagem na leitura e interpretação de histórias portuguesas de escritores como Eça de Queirós, Fernando Pessoa, José de Saramago, Antonio Lobo Antunes e muitos outros.

Durante a graduação em Ain Sham University, tive acesso à Literatura Ibero-americana com meus professores-tradutores. Com a Profa. Dra. Nagat Rizk, tradutora de *O Gaúcho Martin Fierro*, de José Hernández, lemos muitos textos da Literatura Argentina, como os contos de Roberto Arlt. Com Magda Tania Haroun, tradutora ao árabe de Juan Rulfo, li, em profundidade, *Pedro Páramo* e *El llano en llamas*. Com a Profa. Dra. Soraya Saad, tradutora do poeta galego Ramón María del Valle-Inclán, lemos seus quatro *Sonetos de Inverno, Outono, Verão, e Primavera* e sua obra prima: *Tirano Bandeiras*. Com o escritor Mohamed Ibrahim Mabrouk, tradutor dos contos de Eça de Queirós, iniciei minhas leituras da obra desse escritor português.

No terceiro ano da faculdade, matriculei-me no “Curso Preparatório para Guia Turístico de Língua Espanhola e Língua Portuguesa no Egito”, com duração de seis meses, na Faculdade de Turismo da Universidade de Helwan. Estudei a História do Egito Antigo com o Prof. Dr. Abdel Halim Nour Eddin; História do Egito Medieval com o Prof. Dr. Said Abdel Fatah Achour; e História Moderna e Contemporânea do Egito com o Prof. Dr. Assem Al-Dessouki. Visitei os principais sítios arqueológicos e museus do país em viagens pela História Egípcia. Em 2021, terminei outra especialização, “Guia Turístico em Língua Espanhola e Língua

Portuguesa no Egito”, que durou dois anos, no Instituto de Estudos do Turismo e da Hotelaria (Igoth) em Luxor, no sul do Egito.

No trabalho de conclusão do curso (TCC) de graduação, optei pela tradução comentada do livro *A desumanização da arte*, de Ortega y Gasset. Foi uma experiência que me exigiu leituras extensas sobre Filosofia, Estética e História da Arte da Península Ibérica. Foram longos dias de trabalho, visitas frequentes a bibliotecas e consultas a professores e colegas que moram na Espanha até terminar a tradução. Em 2016, o artigo “Adão no Paraíso”, desse livro traduzido ao árabe, foi publicado na *Revista de Pensamiento Contemporáneo (Majallat Alfikr Almueaasser)*, do Ministério de Cultura do Egito, no Cairo.

Com o Prof. Dr. Mohamed Abuelata, meu orientador do TCC e tradutor árabe de Literatura Latino-americana, aprendi a metodologia do crítico espanhol Prof. Dr. Antonio García Berrio e do crítico português Antonio José Saraiva na leitura, interpretação e análise de textos literários – como os de Jorge Luís Borges e os romances de Gabriel García Márquez, Alejo Carpentier, Augusto Roa Bastos e José Saramago, entre outros.

Ao tempo que assistia às aulas na Ain Shams University, frequentava os cursos e as atividades do Instituto Cervantes no Cairo, onde cursei os nove níveis da Língua Espanhola. Foi uma experiência nova vivenciar a aprendizagem do espanhol como língua adicional a partir do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR). Meus contatos com os professores espanhóis ajudaram-me a desenvolver a proficiência que tenho nesse idioma, aguçaram minha capacidade intercultural rumo à comunicação efetiva nessa língua e propiciaram-me uma maior aproximação com a Península Ibérica e com a América Latina.

Em 1999, formei-me na Faculdade de Letras (Al Alsun) da Ain Shams University, com habilitações em espanhol e árabe como primeiras línguas e inglês como segunda língua. Em seguida, iniciei meus estudos informais da Língua Portuguesa e Suas Literaturas com aulas da leitora do Instituto Camões e dos amigos brasileiros e portugueses. Nessa fase universitária, no Egito, a minha atitude aberta à autocrítica desempenhou um papel central para começar a questionar as epistemologias dominantes e abriu-me espaço para novos conhecimentos e novos caminhos.

### **3 Início da vida profissional no Ministério de Cultura do Egito**

Assim que me formei, ainda em 1999, participei de um edital para uma vaga de gestor cultural no Ministério de Cultura do Egito. Ali, passei a trabalhar no setor de Relações Internacionais, onde aprendi a organizar eventos culturais e ganhei experiência na área de

tradução da Língua Árabe e da Língua Inglesa para a Língua Espanhola. Depois, fui trabalhar num centro cultural chamado Gezira Art Center, no bairro de Zamalek, no Cairo (ainda no Ministério de Cultura). Organizei, enquanto trabalhava lá, o projeto “Jornadas Culturais da Colômbia”. Em nome desse projeto, fui condecorado pelo Embaixador da Colômbia com a Ordem de São Carlos, do Ministério das Relações Exteriores desse país.

Na época, li vários escritores egípcios – dentre eles, Eduard Al Kharat, que escrevia sobre Alexandria –, e Bahaa Taher, especialmente o romance *O amor no Exilo (Hob fi Almanfaa)*. Mais tarde, passei a estudar os vários periódicos egípcios e analisar os textos escritos pelos jornalistas. Dentre os quais, Mohamed Sayed Ahmed, com quem aprendi a articular meus conhecimentos de língua e literatura com a análise das relações internacionais. Através do meu amigo escritor e tradutor Mabrouk, comecei a ler a obra de Mohamed El Makhzangy. Gostei muito de *Memórias de uma catástrofe*, na qual ele conta a explosão do reator nuclear de Chernobyl, na Ucrânia, onde fazia o Doutorado em Neurologia e chegou a cuidar das vítimas do acidente. Também gostei de ler os livros de Galal Amin e refleti muito sobre suas observações acerca das transformações da sociedade egípcia contemporânea.

Em Zamalek (no Cairo), iniciei e, desde então, tenho mantido amizade com brasileiros, portugueses e latino-americanos – como Ruben Dario, com quem tive o prazer de desfrutar da leitura dos poemas de César Vallejo, Gabriela Mistral, Pablo Neruda e Fernando Pessoa, e dos romances de José María Arguedas e Mario Vargas Llosa. Nessa época também conheci e passei a apreciar as músicas ibero-americanas como a de Mercedes Sosa, Silvio Rodríguez, Chico Buarque e Maria Bethania, e comecei a conhecer o Fado de Amália Rodrigues mais de perto. O tempo que passei no Ministério de Cultura do Egito abriu-me mais portas no mundo científico – onde cruzei oceanos e fronteiras e venci percalços sempre em busca do saber.

#### **4 O mestrado na Colômbia**

Em 2002, consegui uma bolsa de estudos da entidade colombiana ICETEX para cursar o Mestrado em Língua Espanhola no Seminário Andrés Bello, do Instituto Caro y Cuervo. Ali tive aulas com a Profa. Dra. Lucía Tobón de Castro, minha mentora em pesquisa linguística. Foi ela quem me tornou um pesquisador em estudos de linguagem. Com o Prof. Dr. Luis Alfonso Ramírez, iniciei meus conhecimentos na área de Análise do Discurso. O Prof. Dr. Juan Carlos Vergara foi quem me apresentou ao campo da Sociolinguística Cognitiva.

Além das aulas de teoria literária, as diversas discussões com meus amigos de intercâmbio de outros países hispânicos deram-me base para compreender as teorias sociais da

literatura de Gyorgy Lukács, Lucien Goldmann, Theodor Adorno, Pierre Bourdieu, José Antonio Saraiva, José Gil e Eduardo Lourenço. Assim como as aulas, foram ricas as conversas com meus colegas sobre fenômenos econômicos, culturais e sociais das realidades dos países árabes e das sociedades ibero-americanas. Nesse período, lembro-me da minha amiga poetisa Chrisnel Sánchez, professora nicaraguense de Literatura Latino-americana, que me proporcionou o acesso às obras de Ernesto Cardenal e aos poemas do modernista Ruben Dario.

Embarcar para a Colômbia foi a realização de um sonho. Em 2001, conheci a escritora colombiana Laura Restrepo quando ela visitou o Egito e mantivemos contato. Assim, quando cheguei ao aeroporto de Bogotá, em 4 de fevereiro de 2002, foi ela quem me recebeu e, naquela mesma semana, apresentou-me a literatura de várias escritoras colombianas como a da própria Laura, Helena Araújo, Marvel Moreno e Alba Lucía Angel.

Assim que me estabeleci em Bogotá, matriculei-me nos cursos de Língua Portuguesa do Instituto de Cultura Brasil-Colômbia (IBRACO) e iniciei minhas primeiras aulas formais de português para mais tarde fazer o exame do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-BRAS) na Colômbia. Meu objetivo inicial era entrar no campo dos estudos contrastivos entre a Língua Espanhola e a Língua Portuguesa.

Paralelamente ao aprendizado da Língua Portuguesa, estudei as teorias de aquisição de uma segunda língua e, por meio do trabalho de campo no mestrado, acompanhei a experiência do IBRACO, instituição de divulgação cultural vinculada à Embaixada do Brasil em Bogotá. Lá estudei as interferências do espanhol na aprendizagem do português e que são analisadas por mim em minha dissertação de mestrado – “Interlíngua e níveis de desempenho gramatical na aprendizagem de uma língua estrangeira”.

Essa dissertação tem duas partes: uma sobre Linguística Aplicada (a questão da interlíngua), desenvolvida no Programa de Mestrado em Linguística Espanhola do Instituto Caro y Cuervo, sob orientação da Profa. Dra. Ángela Camargo Uribe, e outra, com sugestões pedagógicas em termos de ensino, aprendizagem e comunicação para lidar com o problema das interferências. Essa parte foi desenvolvida sob a orientação dos professores do Programa de Especialização em Didática da Leitura e da Escrita da Faculdade de Educação da Universidade de San Buenaventura. A dissertação recebeu uma distinção acadêmica do reitor daquela Universidade e foi indicada para publicação. Nesse mestrado, consolidou-se em mim uma visão decolonial; passei a questionar ainda mais as narrativas etnocêntricas e eurocêntricas e apropriei-me de leituras alternativas que envolvem a diversidade e as múltiplas vozes dos povos do Sul Global.



O mestrado em Língua Espanhola, na Colômbia possibilitou-me um vasto campo de investigação no ensino das línguas espanhola e portuguesa e até mesmo do árabe para não nativos. Nesse campo, sempre fui atraído por abordagens discursivas e sociocognitivas. Em 2008, os resultados desta pesquisa foram apresentados no III Simpósio de Ensino da Língua Portuguesa para Falantes de Espanhol, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Minha participação no evento incentivou-me a mapear uma parte considerável da produção acadêmica relevante dos hispanistas brasileiros e seus vínculos com a Península Ibérica e a América Latina. Começava ali um novo passo em minha trajetória.

## **5 Retorno ao Egito, colaboração jornalística e doutorado em Língua Espanhola**

Depois de terminar o mestrado na Colômbia, em 2005, voltei ao Egito. O regresso foi um processo de tradução diária dos modos de pensar e de agir colombianos para os modos egípcios. Nessa época, comecei a traduzir notícias e crônicas da Espanha, de Portugal e da América Latina para os jornais egípcios. Minha experiência jornalística levou-me a ser convidado a participar da criação do setor árabe da Agência Espanhola de Notícias (EFE), onde publiquei diariamente dez artigos jornalísticos sobre Espanha, Portugal e a América Latina. Trabalhei ali de primeiro de março de 2006 a primeiro de março de 2007.

Nessa época, conheci Muhamed Sayed El Said, do jornal *Al Badeel*, que me ensinou a trabalhar o conceito de “construção de comunidade” em minha escrita jornalística. Quando meu título de Mestre em Língua Espanhola foi revalidado pelo Ministério de Ensino Superior egípcio, fui trabalhar na Universidade 6 de Outubro, onde participei da criação dos materiais didáticos e dos programas das disciplinas do Curso de Graduação em Língua Espanhola. Além disso, ministrei aulas de literaturas e culturas ibero-americanas. Nas minhas aulas, fui influenciado pelas metodologias e pressupostos pedagógicos de Paulo Freire e do Quadro Europeu de Referência para Línguas: Aprendizagem, Ensino e Avaliação. Assim, para mim, a Educação deve ser libertária e crítica.

Paralelamente, matriculei-me no Doutorado em Língua Espanhola na Ain Shams University e obtive título de Doutor em Língua Espanhola no dia 22 de março de 2011, revalidado pela Universidade de São Paulo (USP) no dia 11 de dezembro de 2017.

Em 2006, havia feito minha primeira comunicação acadêmica, no Primeiro Congresso de Hispanistas Egípcios na Ain Shams University, sobre minha experiência intercultural na Colômbia, baseada nas teorias de Ángel Rama. Na minha tese de Doutorado em Língua

Espanhola, aprendi as teorias e metodologias de investigação no domínio da tradução literária e da sua história.

Minha tese “Texto e contexto na interpretação do sentido na tradução de *Doña Bárbara* de Rómulo Gallegos e *El canto de la gallina* de Ramón Solís do espanhol para o árabe” foi orientada pela Profa. Dra. Nadia Gamal Eddin. Nela, discuto as primeiras traduções do Prof. Dr. Mahmoud Ali Makki, fundador dos estudos hispânicos no Egito, a partir da análise de dois romances traduzidos do espanhol para o árabe. A pesquisa combinou a análise do campo cultural da tradução no Egito e os dados coletados por meio de entrevista realizada com o próprio tradutor.

Um dos capítulos dessa tese foi publicado em formato de artigo acadêmico em 2011 na *Revista Argos*, onde apresento o processo de tradução para o árabe do romance *Doña Bárbara*, de Romulo Gallegos. Esse doutorado me ajudou a compreender criticamente a interdisciplinaridade entre Literatura, Linguística, Estudos de Tradução e Historiografia. Também a tese me levou a ler vários clássicos latino-americanos como *Civilización y Barbarie*, de Domingo Faustino Sarmiento, cujas críticas ao termo “civilização” passaram a fazer parte do meu pensamento epistêmico. Além disso, foi fulcral o papel da minha orientadora, Profa. Dra. Nadia Gamal Eddin – tradutora para o árabe de escritores mexicanos como Octavio Paz, Laura Esquivel e Carlos Fuentes – na leitura e no conhecimento desses escritores.

## **6 Segundo doutoramento em Letras, na USP**

No meio do meu doutorado em espanhol, dei continuidade ao meu projeto pessoal de fazer um doutorado em Letras Língua Portuguesa. Diante disso, participei do edital de bolsas do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), do Ministério das Relações Exteriores, para iniciar o Doutorado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade de São Paulo (USP), sob orientação do Prof. Dr. Benjamin Abdala Júnior. O meu objetivo inicial era cultivar um espaço de diálogo entre as Letras da Língua Espanhola e as da Língua Portuguesa.

Li os livros de estudos críticos da Literatura Portuguesa publicados por meu orientador, Prof. Dr. Benjamin Abdala Junior – tais como *Camões, épica e lírica*; além de outros como *História, Literatura e Política*, e *A escrita neo-realista de Carlos de Oliveira, Introdução a Almeida Garrete, Camilo Castelo Branco e Eça de Queirós*. Começava ali uma parceria acadêmica e uma grande amizade que semeamos nessa jornada de estudos das Literaturas de Língua Portuguesa. Meu encontro com o Prof. Dr. Benjamin Abdala Júnior foi, como descreve

minha entrevista com ele na *Revista Crioula*, o encontro entre “Literatura e política numa letra só”.

Conseguí a bolsa PEC-PG e viajei para São Paulo, uma cidade diferente de Bogotá porque engloba diversas imigrações recentes e dinâmicas urbanas aceleradas. Sair da zona de conforto do meu país, do meu trabalho, da minha família, amigos e colegas e iniciar um segundo doutoramento foi uma experiência renovadora. No Brasil, convivendo diariamente com tanta diversidade cultural, tive contato com outras formas de gestão das diferenças culturais.

Depois de alguns anos, li grande parte dos clássicos dos Estudos Comparados das Literaturas de Língua Portuguesa e suas metodologias de pesquisa, que envolvem o cruzamento do campo literário com outros saberes como Linguística, História, Política, Psicologia, Sociologia e Antropologia. Os conselhos do Professor Benjamin de leitura dos clássicos da Literatura Ibero-americana foram fundamentais para minha compreensão da complexa realidade brasileira, que reverberam nas produções literárias. No período desse meu doutoramento (2008-2012), o mundo começava a vivenciar a crise financeira internacional de 2008, e era um momento de quebra de paradigmas na minha mente, que foi quando discerni que não há um método ideal para pesquisar: bastava seguir o rumo de recriar meu método lendo, escrevendo e valorizando o diálogo entre as diferentes tradições literárias.

Realizei o estágio do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) sobre ensino da Língua Árabe e Suas Literaturas para alunos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) com meu coorientador, Prof. Dr. Mamede Mustafa Jaruche, com quem tive discussões frutíferas sobre questões de tradução literária do português para o árabe durante a revisão da minha tradução dos primeiros capítulos de *Relato de um Certo Oriente*, de Milton Hatoum. Tais conversas foram apresentadas em 2012, em um capítulo do livro *Amazônia: Literatura e Cultura*, organizado pela Prof. Dr. Allison León e publicado pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Em 2008, quando cheguei à FFLCH, participei do Congresso da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), no qual apresentei um panorama da história da tradução literária no Egito. Enquanto isso, eu estava concluindo as disciplinas necessárias para completar os créditos do curso. Uma disciplina que me marcou muito foi “O Ascenso do Romance Português no século XIX”, do Prof. Dr. Paulo Fernando Motta Oliveira, que me proporcionou uma visão histórica sobre os clássicos da Literatura Portuguesa.

As aulas na FFLCH foram uma experiência bastante enriquecedora no que diz respeito ao desenvolvimento de leituras sistemáticas de literaturas de Língua Portuguesa e,



especialmente, de romances modernos e contemporâneos dos países falantes do português. Naquele momento, vieram à mente comparações entre essas literaturas e as hispânicas.

Em poucos anos, eu estava dominando a escrita acadêmica em português e distinguindo suas diferenças discursivas em relação ao espanhol. Rapidamente comecei a fazer amizades nas atividades universitárias e, principalmente, nos encontros anuais do Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados das Literaturas de Língua Portuguesa.

Em 2009, viajei pelo Sul do Brasil com meu amigo Christian da Camino Karam, professor e mestre em História pela USP, com quem tive ricas conversas sobre a História da Península Ibérica, da América Latina e do Oriente Médio. Em 2010, fiz um curso na Casa do Saber, em São Paulo, intitulado *Do romance à narrativa curta*, ministrado pelo escritor brasileiro Milton Hatoum. Na ocasião, abordamos interessantes diálogos literários entre a narrativa brasileira e os escritores latino-americanos como Julio Cortazar, Jorge Luís Borges e Eça de Queirós.

Em 2011, voltei ao Egito para concluir o doutorado em espanhol e defender minha tese. Na época, testemunhei a rebelião do povo egípcio contra o regime autoritário estabelecido no governo há muito tempo. Quando voltei ao Brasil para dar continuidade ao projeto de doutorado em Literaturas de Língua Portuguesa, meu testemunho daquele levante permitiu-me uma participação ativa no desenvolvimento de uma visão social comparativa entre o Egito e a América Latina por meio de cursos, entrevistas e artigos jornalísticos.

No mesmo ano, fui convidado pelo Prof. Dr. Allison León, da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), e pela Profa. Dra. Nícia Petreceli Zucolo, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), para organizar um curso sobre linguagem social no cinema egípcio na UEA, na cidade de Manaus. Voltei novamente a Manaus em 2012 para participar da organização do III Colóquio Internacional Poéticas do Imaginário, na mesma universidade.

Durante o evento, conheci o Prof. Dr. Willi Bolle, que contou a mim e ao poeta Vicente Franz Cecim sobre suas viagens literárias entre Belém e Manaus. Conversamos sobre escritores do norte do Brasil, como Dalcídio Jurandir, servidos de taças de tacacá na praça do Teatro Amazonas. Essas visitas a Manaus me ajudaram a registrar o mapa afetivo do escritor manauara Milton Hatoum em capítulo publicado no livro *Cartografias Urbanas: olhares, narrativas e representações*, organizado pela Profa. Dra. Luciana Nascimento e publicado em 2013 pela Editora Letra Capital. Também durante minhas visitas a Manaus, passei a fazer parte da assessoria da *Revista do Grupo de Estudos de Literatura de Língua Portuguesa* da UFAM (Decifrar), de 2013 a 2015.

Em 2012, defendi minha tese de doutorado intitulada “Mobilidades culturais e alteridades em Relato de um certo oriente e sua pré-tradução árabe”. Essa tese fez-me dominar as teorias dos estudos de imigração, da memória cultural e do romance brasileiro contemporâneo. Além disso, gerou diversas publicações acadêmicas em revistas e livros publicados no Brasil e tem-me servido como um exercício constante de reinvenção identitária e intelectual. Nesse doutoramento, passei a entender a importância de questionar as formas de poder presentes nos discursos literários e o papel ativo do acadêmico na mediação crítica entre as culturas.

Na época, estudei sistematicamente as obras de Edward Said, e a partir dessas leituras, escrevi com meu colega Khalid Basher Mikha Tailche, Professor Doutor em Letras pela USP, o artigo “O Humanismo secular de Edward Said”, publicado no número 11 da revista *Crioula*, da FFLCH, em maio 2012. Desse pensamento de Said, permaneceu a imagem da vida como uma série de *recomeços*. Em junho de 2012, fui convidado a participar do III Encontro Ibero-Afro-Americano: Literatura e Pesquisa Científica, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), em Cáceres. Para mim, foi uma experiência importante conhecer a Profa. Dra. Elza Miné, a quem acompanhei durante todas as visitas ao círculo literário da UNEMAT, liderado pela Profa. Dra. Vera Maquêa, e a Academia de Letras de Mato Grosso. No evento, proferi a palestra *Memória cultural e Resistência nas músicas de Chico Buarque*.

Em 2013, ministrei aulas das línguas árabe, espanhola e inglesa em escolas de idiomas de São Paulo para providenciar a documentação necessária para revalidar meu título de Doutor em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pelo Ministério do Ensino Superior do Egito. Ainda naquele ano, voltei a frequentar a cidade do Rio de Janeiro – que conheci em 2008, sendo gentilmente ciceroneado pelo Prof. Dr. Olavo Silva (da área de Engenharia Mecânica, UFABC) – para participar dos encontros de Pós-Doutorado do Programa Avançado de Cultura Contemporânea da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Tais encontros reuniram professores de diversas áreas de diferentes universidades para discutir problemas da cultura contemporânea. Meu trabalho focou no tema “Memória cultural e resistência nas músicas de Chico Buarque de Hollanda”, sob a orientação da Profa. Dra. Heloisa Buarque de Hollanda. No mesmo ano, 2013, frequentei o curso “Estudos do Discurso”, da Profa. Dra. Lucília Maria Abrahão e Sousa, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da USP, que consistia numa série de leituras sistemáticas de Michel Pecheux e de Eni Orlandi.

## 7 Atuação profissional de tradutor em eventos internacionais

Além do exercício acadêmico, tenho participado de eventos internacionais com traduções técnicas, interpretação simultânea e consecutiva nos idiomas: árabe-português-árabe, espanhol-árabe-espanhol e espanhol-português-espanhol. Já participei dos seguintes eventos: Global Meeting Education, encontro promovido pela Unesco, em Fortaleza (2024); Oficina da ONU, promovida pelo BNDES, TCU e PNUD do Brasil para Treinamentos de ClimateScanner para avaliar as políticas públicas de gestão das mudanças climáticas (Brasília, 2024); Ciclo de Intercâmbios Técnicos da FAO da ONU (Brasília, 2024); Ciclo de Intercâmbios Técnicos da FAO da ONU (Brasília, 2022); as 29<sup>as</sup> Reuniões Anuais do Banco Africano de Exportações e Importações (Afreximbank) na Nova Capital Administrativa do Egito (2022); Conferência dos Procuradores Públicos Árabes e Africanos sobre o Combate aos Crimes Transnacionais na Nova Capital Administrativa do Egito (2021); Conferência Internacional da Organização Internacional do Trabalho, em Brasília (2021); Legendagem de filmes do português ao árabe para 9<sup>a</sup> Mostra Cinema e Direitos Humanos no Hemisfério Sul – Democratizando (2014), Fórum Social Mundial (2013) –; e tradução do guia e do *site* do projeto Direito à Moradia, da ONU (2010). Nessa atuação de intérprete simultâneo, venho fortalecendo essa capacidade de interpretar entre diferentes línguas e culturas.

## 8 Estudo de Língua Portuguesa na Aswan University

Retornei ao Egito no dia 23 de julho de 2013. No mesmo ano, tive o reconhecimento do título de Doutor em Letras – Língua Portuguesa pelo Ministério do Ensino Superior do Egito. Em novembro, passei num concurso para professor adjunto de Língua Espanhola na Aswan University. Com o apoio do hispanista egípcio Prof. Dr. Ali Ibrahim Elmenufi (Universidade de Al Azhar), montei o projeto pedagógico e curricular do curso de Graduação em Língua Espanhola e suas Literaturas e, posteriormente, estruturei o projeto curricular do curso de Graduação em Língua Portuguesa e suas Literaturas.

Enquanto trabalhava no Departamento de Língua Espanhola, o projeto do Curso de Graduação em Língua Portuguesa foi aprovado pelo Ministério do Ensino Superior egípcio e resultou na abertura do primeiro curso de graduação em Língua Portuguesa e Suas Literaturas no Oriente Médio, na Aswan University. Em 2014, comecei a ministrar aulas nas primeiras turmas. Em 2015, comemoramos a inauguração do Departamento de Língua Portuguesa por meio do evento “Primeira Jornada de Língua Portuguesa”, que contou com a visita do Prof. Dr.

Benjamin Abdala Júnior e do Embaixador do Brasil no Egito. Em 2016, comemoramos a “Segunda Jornada de Língua Portuguesa” com a presença do Embaixador do Brasil e da Embaixadora de Portugal. Nesse mesmo ano, participei do II Encontro Internacional do Grupo de Eça de Queirós na Casa de Portugal, em São Paulo. Nesse evento, tive contato pela primeira vez com a Profa. Dra. Isabel Pires de Lima (FLUP) e com o Prof. Dr. Carlos Reis, da Universidade de Coimbra.

Em 2017, celebrámos a “Terceira Jornada de Língua Portuguesa” com representações diplomáticas e acadêmicas de todos os Países de Língua Portuguesa. Estas conferências foram um árduo exercício de diálogo entre as diversidades que englobam esse bloco cultural. Nessas Jornadas, recebemos o Prof. Dr. Clécio Quesado (Professor de Literatura Portuguesa na UFRJ), que deu um minicurso na Aswan University sobre a poesia de Fernando Pessoa. No mesmo ano, supervisionei a pesquisa de pós-doutorado de um professor da Universidade Federal do Tocantins sobre o valor econômico do ensino do português brasileiro no Egito, cujos resultados foram publicados na *Revista Gragoatá*, da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Ainda em 2017, tive o prazer de apresentar minha pesquisa “Mulheres como cenário de crítica social: Luísa de *O primo Basílio* e Rita de ‘A cartomante’” no Congresso Internacional de Literatura no *campus* da UFMA em Bacabal (Maranhão). Nesse evento, tive contato com o Prof. Dr. Helder Garmes e com seu trabalho crítico. Participamos juntos novamente do seminário “Leituras históricas sobre a língua portuguesa e suas literaturas na Ásia” no canal História Lab, da UFMA, no dia primeiro de outubro de 2021 (*vide* <https://www.youtube.com/watch?v=qKNh3Du03Ws>). Entre 2016 e 2017, realizei vários cursos de formação docente e de gestão universitária na Universidade do Cairo, o que me ajudou a melhorar a minha atuação acadêmica diária. Ocasionalmente, emiti pareceres de artigos de revistas acadêmicas do Brasil e da Colômbia.

Em 2018, publiquei minha tradução do português para o árabe do romance *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, pela editora Kotob Khan. Experiência que, a convite da Profa. Dra. Andreia Guerini e Profa. Dra. Silvia Coneglian (UFSC), apresentei numa palestra na Universidade Federal de Santa Catarina. Em sequência, analisei o processo no artigo “Clarice Lispector no mundo árabe: apontamentos sobre a tradução árabe de *A Hora da Estrela*”, publicado na revista da ANPOLL em 2020.

Entre 8 e 9 de março de 2018, participei da “VI Conferência Internacional sobre Hispanismo”, na Universidade Jawaharlal Nehru, na Índia, onde ministrei um curso sobre os aspectos contrastivos entre a Língua Espanhola e a Língua Portuguesa. No evento, a Universidade Jawaharlal Nehru prestou-me homenagem com o seu escudo pelo meu papel ativo

no diálogo entre as línguas espanhola, portuguesa e árabe, quando fiz uma palestra intitulada “Travessias e desafios na introdução dos estudos da língua portuguesa e suas literaturas no Egito”, que foi publicada pela Editora da Universidade Estadual da Paraíba no mesmo ano, no *Livro Práticas de ensino e tecnologias digitais*.

## 9 Pós-doutorado em Portugal

Em 2019, recebi a Bolsa Pessoa do Instituto Camões para fazer o pós-doutorado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), sob a supervisão da Profa. Dra. Isabel Pires de Lima, o que me deu suporte para desenvolver meus conhecimentos da Língua Portuguesa e das literaturas ibéricas e sua crítica.

Nesse período, tive o prazer de participar dos cursos de Português Língua Estrangeira (PLE) para observar, pela segunda vez, as metodologias do ensino de línguas estrangeiras a partir do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR). Também fiz o Curso de Formação de Professores de Língua Portuguesa e Literatura Portuguesa na mesma Instituição, que foi quando participei, com muito gosto, de vários encontros sobre Literatura Portuguesa com Profa. Dra. Ana Luísa Amaral.

Com a minha supervisora, aprendi os âmbitos de atuação do professor universitário na vida pública para colocar em prática os seus conhecimentos. Foi uma experiência na qual contei com a colaboração da Profa. Dra. Liliane Correa, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na entrevista “Literatura e política numa letra só: Isabel Pires de Lima”, publicada na revista *Navegações*, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), no dia primeiro de maio 2020.

No estágio pós-doutoral, participei do Curso Internacional do Seminário Eça de Queirós na fazenda do autor, em Santa Cruz do Douro. Nesse curso internacional, com tantos participantes de vários países do mundo, tive a possibilidade de trocar experiências e leituras sobre Eça de Queirós e os escritores das literaturas portuguesas e espanholas contemporâneas. Também aprendi muito sobre a História de Portugal, Espanha e sua relação com o Brasil e a África.

Nesse período, li a obra de Eça de Queirós e de Camilo Castelo Branco e mapeei a cidade de Porto a partir de minhas leituras. Visitei o possível local de nascimento de Eça de Queirós em Pova de Varzim. Morava perto do Colégio Internato da Lapa, onde estudaram Eça de Queirós e Ramalho Ortigão. Aproveitei também para conhecer a Antiga Cadeia da Relação, onde Camilo Castelo Branco escreveu suas *Memórias de Cárcere*. Foi durante esse período que



apresentei a pesquisa “Travessias de Eça de Queirós entre a inauguração do canal de Suez e o começo literário” na Sociedade Portuguesa de Geografia, em Lisboa, e depois publiquei o artigo na *Revista Anthesis*, da Universidade Federal do Acre (UFAC), em 2020, e na *Revista Portuguesa Nova Águia*, em 2021. Nessa época, fui agraciado com a participação em uma série de palestras com Prof. Dr. Campos Matos (*In Memoriam*) e o Prof. Dr. Miguel Real, em Lisboa.

No mesmo período, participei da Feira Internacional do Livro de Lisboa, em 2019, para realizar uma entrevista com a escritora portuguesa Alexandra Lucas Coelho. Nessa época, li a obra de Luis Vaz de Camões e visitei o seu túmulo na Igreja de Santa Maria de Belém.

## 10 Progressão para professor associado no Egito

Estes itinerários acadêmicos que tenho seguido até agora incentivam-me a desenvolver meus projetos de ensino, de pesquisa e de extensão com foco no diálogo intercultural e interdisciplinar entre a Língua Espanhola e a Língua Portuguesa e Suas Literaturas, e menciono com especial interesse, o ensino para fins acadêmicos.

Nesses cursos, procuramos seguir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Curricular Comum Curricular do Brasil (BCCN) e o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR). O domínio dos gêneros acadêmicos e sua comparação com seus equivalentes em Língua Portuguesa é uma necessidade para o intercâmbio e o diálogo no espaço ibero-americano entre as universidades de Língua Espanhola e as de Língua Portuguesa.

Na Aswan University, onde introduzi e conduzi o primeiro Bacharelato em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do universo árabe, algumas das disciplinas mais destacadas de nossa grade curricular e que ministro são: *Textos literários seletos do cânone literário estabelecido nos países de Língua Portuguesa*, *Histórias das Literaturas de Língua Portuguesa*, *Fortuna Crítica das Literaturas de Língua Portuguesa* e *Comparativismo e Diálogos Literários entre as Literaturas de Língua Portuguesa*. Essas disciplinas servem também para introduzir os alunos nos diferentes aspectos culturais dos países de Língua Portuguesa e, especialmente, nas culturas portuguesa e brasileira. Naturalmente, essas leituras são desenvolvidas gradativamente de um nível para outro. Nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), os estudantes elaboram pesquisas sobre livros de textos mais longos em Língua Portuguesa como romances, coletâneas de contos e antologias de poemas.

Em 30 de agosto de 2021, essa experiência no ensino e na pesquisa valeu-me para passar a ser, na Aswan University, professor associado de Letras de Língua Portuguesa, sem deixar

minha atuação acadêmica em Língua Espanhola. Durante meu trabalho acadêmico no Egito, cabe destacar minha contribuição para a formatura de duas turmas de Bacharelado em Língua Espanhola e Suas Literaturas e sete turmas de Bacharelado em Língua Portuguesa e Suas Literaturas. Além disso, supervisei sete professores brasileiros para desenvolver suas pesquisas de pós-doutorado na Aswan University. E, assim, esse trânsito entre línguas e tradições literárias direciona minha atuação intelectual para o cosmopolitismo e a contínua autorreflexão.

A Língua Portuguesa e a Língua Espanhola são tomadas como objeto de conhecimento e pesquisa bem diversificados na área de Letras. Os estudos da Língua Espanhola e da Língua Portuguesa envolvem uma polifonia cultural de caráter pluricêntrico, por isso, surgem nos estudos da Língua Espanhola e da Língua Portuguesa e Suas Literaturas, temáticas como, a saber: identidades híbridas, interculturalidades, alteridades e entrelugares – entre outras que caracterizam esse espaço marcado historicamente por interculturalidades.

Esses entrelugares, mencionados por Silviano Santiago em 1978, em *O entrelugar do discurso latinoamericano*, definem-se como zonas intermediárias em contato. Essas formações interculturais podem ainda ser estudadas na perspectiva histórica das Américas, como no projeto da Profa. Dra. Zilá Bernd, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ou na visão comunitarista dos países ibero-afro-americanos. Dessa ótica última, encontra-se o Prof. Dr. Benjamin Abdala Jr. (da USP), que acredita nas confluências culturais históricas entre os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com fronteiras múltiplas nas Américas, Península Ibérica, África e Ásia.

No campo das literaturas da Língua Espanhola e a Língua Portuguesa, os estudos abrem-se para várias formas discursivas. É preciso que a pesquisa esteja sensível às novidades da linguagem contemporânea, especialmente às trocas de experiências nas novas discursividades emergentes das novas tecnologias de informação e de comunicação.

Por fim, esse relato de experiência apresenta uma vida pessoal e acadêmica que se reconfigura a partir de interações e interseções de diversas formações que me atravessam e pelas quais aprendo e ensino de uma maneira pluridirecional, além de respeitosa e sempre visando a administração inteligente das diferenças.

[...] caminhante, não tem caminho.  
O caminho se faz caminhando [...].”  
(Antonio Machado)

